

21/7/98 CB
46 19

Parque aquático de Xuxa pára no Ibama

Empreendimento, de R\$ 250 milhões, prevê a derrubada inicial de 80 hectares de Mata Atlântica e ameaçaria animais em extinção

Warner Bento Filho
Da equipe do Correio

O projeto da apresentadora de TV Xuxa Meneghel de explorar um parque temático sobre si mesma esbarrou em exigências ambientais e está agora na mão da presidência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em Brasília.

Os problemas com a autorização ambiental para a construção do parque, no município paulista de Itanhaém — litoral sul de São Paulo, a pouco mais de 100 km da capital — envolveram inclusive ameaças de morte pelo telefone, segundo denúncias da superintendente do Ibama no estado, Nilde Pinheiro.

As ameaças, diz a superintendente, começaram a ser feitas depois que ela deu parecer contrário à instalação do parque, batizado de *Xuxa Water Park*. "Cuidado. Você pode ser vítima de uma bala perdida ou sofrer um acidente de carro", diziam as vozes ao telefone.

A área prevista para a instalação do parque está em plena Mata Atlântica. Além do parque aquático, o projeto prevê a implantação de hotel, chalés, restaurantes e área para shows.

A superintendente se posicionou contra a construção do parque com o argumento de que ele ameaçaria animais em extinção. "Imagino que as ameaças partem de gente que tem interesse econômico no parque", diz.

O projeto — que já havia sido aprovado provisoriamente pela Se-

cretaria do Meio Ambiente (SMA) de São Paulo antes da decisão contrária da superintendente — deve ter decisão da presidência do Ibama nos próximos dias.

INVESTIMENTOS

Os investimentos previstos chegam a 250 milhões de reais. Além de Xuxa, participam do empreendimento a empresa Embraparque — uma grande incorporadora imobiliária com tradição no loteamento de várias praias no litoral paulista — e a empresa norte-americana NBGS, especializada em equipamentos para parques aquáticos.

A construção do parque, perto do Parque Estadual da Serra do Mar, prevê a derrubada de 80 hectares de Mata Atlântica numa primeira fase. Segundo avaliação a superintendente do Ibama, hoje restam apenas 7% da área original da Mata no estado de São Paulo.

A área total do parque é de 400 hectares. Segundo o professor Gonçalo Guimarães Pereira, do Departamen-

to de Genética e Evolução da Unicamp, foram identificados mais de 200 espécies de aves, 12 de mamíferos e 9 anfíbios na região, alguns ameaçados de extinção.

Originalmente, o projeto não previa área de preservação. Por exigência do Grupo de Apoio de Licenciamento Ambiental para a Mata Atlântica (Gala), foi incluída uma área de 240 hectares que devem ser preservados.

A licença provisória dada pela Secretaria — sob o comando do então secretário Fábio Feldmann, que se afastou do cargo e retomou sua vaga de deputado na Câmara — diz que "a área não foi considerada importante para o estado no âmbito da preservação ambiental".

Mas a superintendente do Ibama escreveu depois em seu laudo que "a composição faunística da área pretendida insere-se num conjunto considerado de fundamental importância para a conservação das aves e mamíferos característicos de planícies litorâneas e ameaçados de extinção".

Pelos cálculos dos ambientalistas, a área remanescente de Mata Atlântica não chega a 9 milhões de hectares e em 50 anos, caso se mantenha o mesmo ritmo de desmatamento,

a Mata pode desaparecer completamente.

As prefeituras da região da Baixada Santista, onde está o município de Itanhaém, comemoram o projeto de instalação do parque, pela expectati-

va de geração de empregos e incremento do turismo.

A Embraparque argumenta que cumpriu todas as exigências dos órgãos ambientalistas para a instalação do parque e que as medidas tomadas para diminuir o impacto ambiental causado pelas obras são suficientes.

O projeto do *Xuxa Water Park* prevê a construção de dois rios artificiais, lagoa, praia artificial, área de shows, hotel com 320 suítes, estacionamento para 1.500 carros, centro de convenções, restaurantes e piscinas, entre outras obras.

Segundo a empresa, será implantado um centro de resgate com a finalidade de tratar e reintroduzir as aves e mamíferos marinhos do litoral sul paulista. Além disso, está prevista a formação de um viveiro de mudas de plantas nativas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas e o desenvolvimento de um programa de educação ambiental e de ecoturismo, entre outras medidas exigidas para diminuir o impacto ambiental do projeto.

